

# APRESENTAÇÃO DO X SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE MISSÃO: A MISSÃO DE DEUS COMO MARCA DA IGREJA

Francis Dietrich Hoffmann<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

A missão de Deus e a igreja são termos que estão intimamente conectados. A rigor, não existe igreja sem a missão de Deus, isto é, sem a ação de Deus no mundo com a clara intenção de salvar pecadores (Jo 3.16-17). Deus decidiu a seu tempo enviar seu Filho ao mundo a fim de pregar as boas novas da salvação (Mc 1.14-15) e reunir o seu povo dando-lhes uma nova identidade (Mt 3.2; Jo 3.5).

No entanto, o conceito de igreja não é meramente histórico ou estático. Em outras palavras, o termo igreja não se refere apenas a um evento do passado sem qualquer ligação com o presente. Por meio do batismo e do ensino, indivíduos foram e ainda são feitos membros da igreja (Mt 28.19-20).

O que se quer ressaltar aqui, porém, é o fato de que este movimento, tanto de criação da igreja quanto de sua preservação, procede de uma ação ativa de Deus. Missiólogos tem utilizado o termo *missio Dei* para falar dessa característica da ação divina. Um dos motivos claros para o uso desse

---

<sup>1</sup> Coordenador do Centro Internacional de Treinamento Missionário (CITM).

termo é a afirmação de que quando uma congregação cristã ou indivíduos cristãos falam de missão, eles não devem pensar na missão como algo que lhes pertence (VICEDOM, 1965, p.5,6). Em outras palavras, a igreja faz missão porque Deus continua ativo em sua obra de salvar.

Infelizmente, facilmente a igreja identifica missão com a sua própria agenda. Sejam eventos evangelísticos ou atividades congregacionais, quando a igreja perde a noção da *missio Dei*, ela começa a prática de um autosserviço. Por esta razão, é importantíssima a contribuição do Dr. Schulz, em que ele afirma que a missão de Deus está ligada à cruz de Cristo (SCHULZ, 2009, p.78). Não é a igreja quem escolhe o que falar ou o que fazer enquanto em missão, e, sim, o próprio Deus. Não se quer ignorar com isso questões culturais importantes. A igreja precisa pensar sobre maneiras de se comunicar apropriadamente. O ponto em questão, porém, é que a igreja faz em missão aquilo que Deus lhe ordena fazer. Isso é assim porque a missão é de Deus, e não da igreja ou de indivíduos.

Como discutido acima, a missão é algo que pertence a Deus e cuja mensagem é estabelecida pelo próprio Deus. A proposta desta edição da Revista *Igreja Luterana*, enquanto traz os artigos apresentados no X Simpósio Internacional de Missão do Seminário Concórdia de 2024, é a de refletir acerca de como essas duas realidades acerca da missão impactam naquilo que falamos sobre igreja.

Essa é a razão para falarmos na missão de Deus como marca da igreja. Em outras palavras, a palavra marca, aqui, designa um aspecto da identidade da igreja.

## **O SIMPÓSIO**

O título e tema do Simpósio tem como inspiração a breve menção feita pelo Dr. Klaus Detlev Schulz sobre as marcas da igreja, conforme entendidas por Lutero em seu texto *Dos Concílios e da Igreja*, de 1539. Em seu artigo, Schulz está refletindo sobre a missão como uma *nota ecclesiae*. A sua reflexão é baseada nos artigos 7 e 8 da Confissão de Augsburgo. A certa altura, porém, Schulz recorda que, quando Lutero fala das sete marcas da igreja, ele não pontua a missão como uma destas marcas (SCHULZ, 2021 p.16). Ele não sugere com isso que Lutero não compreendesse a missão

dentro dessas sete marcas. No entanto, compreendemos que o assunto seja importante e merece maior atenção.

Por algum momento, os organizadores do Simpósio pensaram em adotar o título “Missão: a oitava marca da Igreja”. As razões para não termos seguido nessa linha são pelo menos duas. Primeiro, consideramos que, quando Lutero aponta as sete marcas da igreja em 1539, ele não está necessariamente excluindo a missão. É importante notar que essa lista não tem um caráter exaustivo, como poderá ser observado no fato de o próprio Lutero propor mais adiante uma lista um pouco mais extensa.<sup>2</sup> Lutero tampouco está trazendo uma definição sistemática sobre igreja. O que ele pretende fazer, porém, é dar condições ao pobre homem pecador de reconhecer onde ele pode encontrar a verdadeira igreja, isto é, por meio de que marcas ele consegue saber onde ela está.

Essa é exatamente a reflexão trazida pelo Dr. César Rios. O Dr. Rios se debruça sobre o texto de Lutero mencionado e avalia as possibilidades ali presentes na reflexão sobre a missão. Quando ele mesmo traz a pergunta sobre se seria possível identificar a missão como, talvez, uma oitava marca, sua resposta é negativa. Seria enganoso identificar a igreja baseado em algo que ela faz, e não naquilo que Deus diz sobre ela.

Esse é um aspecto da reflexão. Mas a pergunta sobre o lugar da missão permanece. Se a missão não é uma marca distinta da igreja, como podemos relacioná-la com as marcas distintas da igreja? Para este fim, o vice-presidente de Educação Cristã da IELB, pastor Fernando E. Garske, reflete sobre como as demais marcas da igreja conversam com a missão da igreja.

Após essa reflexão mais teórica sobre a missão como marca da igreja e como esta marca se relaciona com as demais marcas da igreja, os textos trazem algumas aplicações práticas do conteúdo. Esse é o caráter dos textos dos pastores Lucas P. Graffunder e Mário R. Y. Fukue. O pastor Graffunder reflete sobre o tema da plantação de igrejas, o qual, por vezes, pode se mostrar bastante frustrante quando fundamentado em métodos. O pastor Fukue, por sua vez, traz um foco mais no indivíduo cristão, uma vez que reflete sobre a relação entre a vocação cristã e a missão.

---

2 Lutero, em *Contra Hans Wurst*, de 1541, acrescenta outras três marcas, a saber: honra à autoridade civil; preservação do estado matrimonial; habilidade de sofrer sem causar o derramamento de sangue (*WA* 50:624,4-53,15 *LW* 51:143-78.)

Finalmente, o Dr. Samuel Fuhrmann traz em sua reflexão uma importante conexão do tema com a teologia da cruz. Lembrando de como o teólogo da cruz chama as coisas pelo nome e tem uma forte ênfase da revelação divina, somos então direcionados a pensar em marcas não de acordo com aquilo que nós fazemos ou pensamos acerca da missão, mas sobre qual o lugar que o próprio Deus deu à missão. É importante observar o uso no singular da palavra missão, pois sua ênfase não está em métodos, e, sim, na obra salvífica de Deus, a qual carrega a marca da cruz.

Esse é conteúdo da presente edição da Revista *Igreja Luterana*, que ainda oferecerá a tradução de três artigos relacionados à missão. Peter lança uma base ou fundamento importante sobre a prática e a discussão teológica da missão na perspectiva das duas justiças, conceito construído por Martinho Lutero. Okamoto propõe em seu artigo um auxílio na reflexão em como é produtivo perceber que o contexto importa na tradução da Palavra para determinado contexto, sem, no entanto, descaracterizar a autoridade dada por Cristo através de sua Palavra à igreja contemporânea. Já Seifrid levanta a questão sobre a necessidade de se falar algo além de lei e evangelho para as pessoas deste mundo pós-moderno. A resposta para essa pergunta até poderia ser positiva caso tratássemos lei e evangelho de modo abstrato, como mais uma ferramenta entre tantas outras. Quando entendido como elementos trazidos pela própria Escritura, porém, a resposta é que não somente podemos continuar falando de lei e evangelho, mas que precisamos continuar a fazer isso.

## NOTA DO EDITOR: PARCERIA INTERINSTITUCIONAL

Anselmo Ernesto Graff – Editor

Este número da Revista de Teologia do Seminário Concórdia marca a parceria interinstitucional do Seminário Concórdia com o Curso de Teologia da Faculdade Luterana Concórdia. Por isso, este periódico agora será denominado de Revista de Teologia do Seminário Concórdia e do Curso de Teologia da Faculdade Luterana Concórdia. No tripé de sustentação de uma faculdade está a pesquisa, e pesquisas de excelência não devem ser guardadas, mas publicadas, visando preencher pelo menos dois dos três itens que justificam a investigação científica: a justificativa de ordem

teológico-acadêmica e a justificativa de ordem social, ou eclesial, no sentido de beneficiar a Cristo e à sua igreja. Com esse propósito, este periódico continuará hospedando e divulgando pesquisas na área da Teologia.

Em 2024, este periódico está completando 84 anos. A Revista *Igreja Luterana* teve a sua primeira edição em janeiro de 1940. No início, ela foi denominada de Revista Técnica Teológica-Pedagógica, e seu diretor foi Guilherme Goerl, enquanto o redator foi o professor P. W. Schelp. Depois, ela passou por transformações nas apresentações e nos títulos ao longo desses anos. Por ocasião dos 80 anos da Revista, em 2020, o periódico passou a ser publicado no formato online, atendendo a um forte anseio da comunidade acadêmica. Agora, em 2024, mais uma mudança, a partir de uma parceria interinstitucional e que vai gerar novas oportunidade na área da pesquisa teológica e sua publicação.

Quadro 1: Visão sintética das mudanças de foco da Revista *Igreja Luterana* desde 1940<sup>3</sup>

Ano	Título da revista
1940 (janeiro)	<i>Igreja Luterana</i> : Revista técnica teológica-pedagógica
1940 (fevereiro)	<i>Igreja Luterana</i> : Revista técnica para pastores e professores da Igreja Luterana
1954 (agosto)	<i>Igreja Luterana</i> : Revista Teológica
1974 (primavera)	<i>Igreja Luterana</i> : Uma Revista para adultos em Cristo
1981/3	<i>Igreja Luterana</i> : Revista Teológico-pastoral
1987/1	<i>Igreja Luterana</i> : Revista Semestral de Teologia
2020/1	<i>Igreja Luterana</i> : Revista de Teologia do Seminário Concórdia
2024/2	<b>Igreja Luterana: Revista de Teologia do Seminário Concórdia e do Curso de Teologia da Faculdade Luterana Concórdia</b>

<sup>3</sup> Dados obtidos da Revista *Igreja Luterana*, v.81, junho de 2020, p.9. Disponível em: <<http://www.revistaigrejaluterana.com.br/index.php/revista/issue/view/1>>, acesso em: 09 set.2024.

Deus inspirou irmãos há 84 anos a produzirem e a organizarem pesquisas e produções bibliográficas. Honremos a homens como esses, que investiram seus dons e tempo na preservação e evolução deste periódico de Teologia. Que nesta nova etapa da Revista, possamos ser coroados com o olhar misericordioso de Deus sobre todos os que continuam engajados nesta missão: equipe editorial, congregação de professores, Conselho Científico, funcionários do Seminário Concórdia e do Curso de Teologia da Faculdade Luterana Concórdia, Editora Concórdia e outros profissionais que serão engajados nesta missão. Deus nos ajude!